

**CABURÉ**

**Saberes Acadêmicos  
Interdisciplinares**

**V. 1, N. 1 (2018)**

**A VOZ, O CANTO, O *CORO UNIVERSITÁRIO*  
DO CAMPUS DO SERTÃO: UM PROJETO  
EXTENSIONISTA E ARTÍSTICO-  
SOCIOCULTURAL DA UFAL**

**THE VOICE, THE CORNER, THE *CORO UNIVERSITÁRIO* DO CAMPUS DO  
SERTÃO: AN EXTENSIONIST AND ARTISTIC-SOCIOCULTURAL PROJECT OF  
UFAL**

**Marcel Silva Garrido**

Graduando Pedagogia – UFAL-Sertão-NEART.  
marcel.garrido@delmiro.ufal.br

**Márcio Ferreira da Silva**

Professor – UFAL-Sertão-NEART  
marcio.silva@delmiro.ufal.br

## Resumo

A música, a voz, o canto é uma manifestação humana que integra homens e mulheres à sensibilidade expressiva da vida. Entender-se no mundo é também compreender as ações corporais com a voz, o gesto, a canção. Nesse sentido, pode-se dizer que o projeto *Coro Universitário do Campus do Sertão*, da Universidade Federal de Alagoas-UFAL, busca um encontro de vozes que representam a expressão musical da região do alto sertão alagoano, cuja proposta é uma ação do NEART-*Núcleo de Expressão Artística*. Impulsionada por forte tendência artística, a região espelha singular contato com as mais diversas atividades culturais, como, por exemplo, a música, a poesia, o cordel, o violeiro, bem como a produção musical independente de jovens que veem na cultura musical uma forma de entendimento com o mundo. O *Coro Universitário do Campus do Sertão* objetiva então criar um diálogo com essa comunidade musical, produzindo com o canto um conjunto de ações que levem a música erudita, popular e as de marca regional para a comunidade acadêmica e a sociedade em geral. A proposta surgiu da chama de Edital Proinart da Proex-UFAL, que julga a excelência a partir de atividades que movimentem as relações culturais de determinadas regiões em que a universidade faz parte.

Palavras-chave: Música; Canto; Coro; Extensão.

## Abstract

Music, voice, singing is a human manifestation that integrates men and women with the expressive sensitivity of life. To understand oneself in the world is also to understand the bodily actions with the voice, the gesture, the song. In this sense, it can be said that the *Coro Universitário of the Campus of the Sertão*, of the Universidade Federal of the Alagoas-UFAL, seeks a meeting of voices representing the musical expression of the region of the upper Alagoano sertão, whose proposal is an action of NEART- *Núcleo de Expressão Artística*. Driven by a strong artistic tendency, the region has a unique contact with the most diverse cultural activities, such as music, poetry, string and violin, as well as the independent musical production of young people who see in musical culture a form of understanding with the world. The *Coro Universitário of the Campus of the Sertão* University aims to create a dialogue with this musical community, producing with singing a set of actions that lead to erudite, popular and regional music for the academic community and society in general. The proposal came from the Proex-UFAL Call Proinart, which judges excellence from activities that move the cultural relations of certain regions in which the university is part.

Keywords: Music; Corner; Choir; Extension.

## Introdução

Trabalhar com a extensão universitária é uma tarefa árdua, exige dedicação, planejamento, disposição, força de vontade e quando envolve o canto em coro -, ou seja, afinação à expressão corporal; organização e responsabilidade, a qual é uma atividade inter e intrapessoal; integração-acessibilidade, responsabilidade do regente com o humano e o artístico; a cobrança da sociedade pela exposição artística em contraposição aos processos individuais, de criação e musicalização na construção diária como coro; histórico-social, como adequação do repertório aos temas musicais, como se apresentou no *Projeto Tempo Cíclico: Coro Universitário do Sertão canta Suíte dos Pescadores, de Dorival Caymmi* -, cuja atividade central multiplica-se inúmeras vezes em cada um desses fatores. As ações de extensão têm como ênfase a inclusão social e os programas e projetos de extensão visam contribuir para implementação de políticas públicas.

Desde a criação do *Programa de Extensão Universitária* (ProExt) pelo Reuni, em 2003, percebe-se uma maior abertura para o desenvolvimento, produção e difusão de conhecimentos de diversas áreas através dos programas e projetos de extensão universitária. Em vista dessa realidade tornou-se possível a elaboração de projetos que permitem o intercâmbio cultural entre a universidade e a sociedade, promovendo o acesso da comunidade a espaços acadêmicos, a novos conhecimentos e, aguçando a percepção da comunidade acadêmica sobre as demandas sociais de forma que, tanto a comunidade acadêmica quanto a sociedade, em que o projeto de extensão esteja inserido, possam perceber os ganhos relativos provenientes dessas interações.

Como fruto dessas relações, surgem no ambiente acadêmico espaços focados em atender as demandas das comunidades local e regional, que são núcleos de estudo e pesquisa no âmbito da universidade. Estes núcleos reúnem estudantes, professores e pessoas da comunidade, direcionando as atividades à sociedade por meio de projetos e programas de extensão. Esses projetos, por sua vez, podem atender a demandas diversas em várias linhas sociais, educacionais, de saúde, cultura, política, economia, engenharia entre outros. É nessa perspectiva que surgem no Campus do Sertão, da Universidade Federal de Alagoas, em Delmiro Gouveia, o *Núcleo de Expressão Artística* (NEART), criado em 2016, o NEART busca formar ações que englobem expressões artísticas na música, no teatro, na literatura, nas artes visuais, na expressão popular; e o projeto extensionista do Coro Universitário do Campus do Sertão, também de 2016, visa divulgar a música popular brasileira entre os discentes, técnicos, professores e comunidade da região do Alto Sertão alagoano como forma de expandir o acesso à arte e à cultura para os diversos grupos sociais dentro e fora da universidade.

Essa atividade se justifica porque acreditamos que a música é uma das principais características da cultura do povo sertanejo, com ritmos marcantes como o baião, xaxado, forró, coco, xote, marcha junina, xamego, frevo e maracatu, entre outros, a sociedade sertaneja floresce em harmonia, e as vozes sertanejas, fortes e arrojadas, com suas características regionais únicas, proporcionam a possibilidade de revelar um sertão repleto de imagens naturais, experiências sociais e histórias, por meio do canto (TINHORÃO, 1997).

Temos por objetivo no que concerne à proposta do *Coro Universitário do Campus do Sertão* busca reunir vozes da comunidade acadêmica e da sociedade sertaneja do entorno do campus para desenvolver a prática do canto coral, visando

à aproximação das comunidades interna e externas através da interação entre docentes, técnicos, discentes e elementos da sociedade local com a música, a arte e a cultura.

### Da implementação do projeto

A expressão cultural e artística é diversa na região do sertão. Há representações de artesanatos locais e a influência musical pode ser sentida na presença da Orquestra Armorial de Piranhas. Há também forte tendência às expressões musicais com grupos alternativos de MPB, Pop rock e grupos seresteiros. O canto na região tem surgido de forma improvisada. As pessoas ligadas à música geralmente tocam algum instrumento por influência familiar, é o caso, por exemplo, de Suzi Mariana, ex-aluna do curso de Letras, do Campus do Sertão, que foi finalista no *Festival de Música da UFAL* (FEMUFAL), em 2014. O Campus do Sertão também teve representantes no mesmo festival em 2015. Suzi se apresenta atualmente na região com banda e em 2016 lançou seu primeiro álbum. Assim, há uma linha musical na região proporcional à implantação do *Coro Universitário do Campus do Sertão*.

Partindo da visão obtida nos estudos de Bennett (1986a, 1986b), quanto à teoria musical e Wisnik (1999), quanto à questão da melodia, o som e o sentido, esta proposta se justifica na integração extensionista do projeto, visando formar um grupo de coro comprometido com a divulgação da música e da cultura na região, formando uma imersão da população no universo da música popular brasileira, bem como no diálogo com a produção musical erudita, uma vez que se sente a necessidade de cruzar os diversos estilos musicais para se fazer ouvir em uma região de recursos socioeconômicos escassos e mal distribuídos.

Podemos dizer que a universidade é uma instituição capaz de estabelece esse encontro, uma vez que é de natureza dela o encontro com a diversidade cultural e com a expressão artística. Nesse caso, a UFAL tem papel fundamenta porque representa a maior parcela de formação universitária em cursos de graduação e pós-graduação de Alagoas. O Coro Universitário do Campus do Sertão é, então, reflexo de incentivo à extensão que a universidade considera como prioridade, incentivando professores nos projetos e selecionando bolsista para compor, no caso do Coro, os coralistas.

Dessa maneira, a forma como se dá a existência dessas atividades artística vai ao encontro das ideias de Lukács (*apud* FREDERICO, 2013), quando da visão estética da arte, ao dizer que é um produto histórico tardio. De acordo com Frederico (2013), se ela passou a existir, é porque responde por funções no processo de autodesenvolvimento da espécie humana. Podemos dizer que:

[...] As diversas formas de objetivação do ser social (como o trabalho, a arte, a ciência etc.) têm sua estrutura e sua função explicadas, em última instância, pela sua gênese, pelo seu modo de aparecimento no decorrer da evolução histórica. A perspectiva ontológica obriga-o, assim, a rastrear o amálgama original e indiferenciado das atividades humanas para aí captar a irrupção da arte e das demais atividades (FREDERICO, 2013, p.116-117).

Ao implantar o *Coro Universitário do Campus do Sertão*, em 2016, o Núcleo de Expressão Artística (NEART) proporcionou a possibilidade de reunir novos artistas, que antes se apresentavam individualmente, em uma atividade coletiva, capaz de nivelar as oportunidades de expressão artística e as manifestações individuais no interesse pela música e pela arte. Esse passo foi fundamental para o alcance do nosso primeiro objetivo, a criação e o desenvolvimento do *Coro Universitário do Campus do Sertão*, à promoção da integração entre as comunidades, acadêmica e local.

De acordo com Silva (2015), o canto coral é uma ferramenta de integração, motivação e desenvolvimento de múltiplas habilidades e competências. Como era de se esperar, podemos dizer que foi necessário responder a algumas demandas importantes para a sustentabilidade do projeto. Algumas perguntas, tais como: 1) onde serão realizados os ensaios? 2) quantas pessoas poderão participar do coro? 3) qual o repertório iremos trabalhar? 4) onde encontrar arranjos que contemplem o repertório escolhido? 5) como promover o desenvolvimento vocal dos integrantes? 6) como captar recursos (doações) e onde conseguir patrocinadores?

É comum que instituições públicas e privadas deem preferência a implantação de coros, como atividade artística e de promoção da relação social entre seus funcionários e servidores, entretanto sustentamos que a ideia de que a implantação de um coro é possível quando depende unicamente do uso das vozes como instrumento musical, desconsiderando a aquisição de instrumentos, fardamentos, pastas, impressões e outros recursos de fundamental importância para o andamento das atividades. De acordo com Silva (2015, p. 124),

[...] nascemos carregando um instrumento musical, que é a nossa voz. Desse modo, todos que tenham um aparelho fonador saudável podem cantar – ou seja, fazer música – sem que precisem comprar um instrumento musical. Isso, por si só, torna a prática do canto coral acessível, o que motiva empresas, escolas, centros comunitários e igrejas a escolherem essa prática para ser desenvolvida em seu meio. Outra questão é que, por ser um instrumento natural, as pessoas já têm uma familiaridade com o canto, o que facilita a formação de coros amadores.

Em função da prática realizada, podemos dizer que, mesmo quando há uma familiaridade com o canto, faz-se necessário um mínimo de recursos para o andamento dos projetos, capazes de proporcionar ambiente adequado ao desenvolvimento da atividade. Nesse contexto nos encontramos obrigados a definir qual o modelo de coro que pretendemos trabalhar e qual o objetivo geral do coro, que será proposto às comunidades. Seguindo o pensamento de Silva (2015, p. 126),

Dependendo dos objetivos do coro em que você está envolvido, a sua dinâmica de trabalho se modifica. Não podemos trabalhar com um coro sinfônico da mesma forma que trabalhamos com um coro de idosos ou um coro de uma empresa. Enquanto o objetivo do primeiro é a execução musical/vocal de excelência, os últimos têm por meta o convívio e o desenvolvimento das relações pessoais, sendo a música o meio para se chegar a tal resultado.

Como nosso objeto é a música, podemos perceber que o objetivo está ligado diretamente à promoção de convívio, o desenvolvimento das relações pessoais e a disseminação da arte através da música, mantendo um alinhamento entre a proposta de criação do *Coro Universitário do Campus do Sertão* e o interesse geral da comunidade acadêmica pela música, pelo canto coral, de forma a potencializar a adesão das pessoas ao coro e à iniciação dos trabalhos artísticos, levando ao público mostras das atividades realizadas na universidade.

### **Do desenvolvimento da atividade artística e social**

A metodologia empregada tem como base os estudos de Silva (2015), Frederico (2013) e Wisnik (1999) e embora não seja nosso objetivo a criação de um coro sinfônico, após a realização do processo de seleção, mediante a publicação de edital específico, foi possível selecionar um total de 20 vozes, sendo que algumas possuíam experiência com canto, enquanto outras eram totalmente leigas, mas com grande interesse em participar das atividades. Silva (2015) ressalta a importância em reconhecer a influência do objetivo do coro em relação ao trabalho artístico ao dizer que, embora o objetivo de um coro sinfônico seja diferente do objetivo de um coro amador, este não está desobrigado de trabalhar o convívio social e a técnica vocal.

Isso não significa que, em um coro profissional, não tenhamos convívio e relações interpessoais e que, em um coro amador, não seja possível ter uma execução musical de qualidade, apenas que os objetivos principais não são os mesmos, o que muda a postura do regente (SILVA, 2015, p. 126).

A partir desse pensamento, entendemos a proximidade entre trabalho técnico musical e trabalho social pertinente à atividade do coro, logo nossa tarefa estava dividida em proporcionar conhecimento musical e de estudo do canto em conjunto com momentos de interação e relação social. Baê e Pacheco (2006c) entendem que a soma dos conhecimentos musicais do estudo do canto aos conhecimentos científicos da fonoaudiologia torna nítida a melhora do nível técnico dos alunos.

Seguindo essa trilha, podemos tomar o pensamento de Ballestero-Alvarez (2004, p. 12), quando afirma que a valorização social da interdependência entre mente e corpo levou a sociedade a valorizar a busca pela excelência da conduta interpessoal.

[...] a capacidade de compreender o outro e de interagir de forma eficaz com ele, [...] nos permite compreender nosso semelhante e comunicar-nos com ele considerando os diferentes estados de ânimo, temperamentos, motivações e habilidades. Inclui também a capacidade para estabelecer e manter relações e para assumir diferentes papéis dentro de um grupo qualquer, seja como integrante, seja com líder desse grupo.

A partir destas perspectivas, os ensaios passaram a ser planejados contemplando dois momentos: um técnico e outro social. No momento técnico, buscamos ampliar o conhecimento dos coralistas sobre teoria musical, canto, técnica vocal e fisiologia do aparelho vocal através de micro-aulas, com duração de trinta minutos, realização de exercícios de respiração e vocalizes. Para o melhor desempenho da prática artística, proporcionamos o contato com a educação musical, neste caso a teoria musical e o canto auxiliam na busca de um melhor resultado. Os coralistas têm a disposição um quadro com pauta musical, um computador com acesso à internet e arquivos contendo pastas com micro-aulas organizadas por tema e nível de complexidade. Segundo Baê e Pacheco (2006, p. 9):

[...] estudar canto sem conhecer a anatomia e a fisiologia do aparelho vocal é como tocar um instrumento sem conhecer como funciona. O aprendizado de qualquer instrumento musical geralmente se inicia pelo conhecimento de suas partes e de suas funções. Não deveria ser diferente com a voz, mas o que temos visto é que os alunos vocalizam sem ter um entendimento correto e aprofundado de seu próprio instrumento, o que acarreta um gasto de tempo desnecessário para o desenvolvimento da técnica.

Dessa maneira, podemos observar que o conteúdo das micro-aulas se dividiu em domínio da respiração, conhecimento da fisiologia vocal, conhecimento da anatomia vocal, técnica vocal, teoria musical (intervalos, melodia e harmonia), ritmo, afinação, dinâmica, solfejo e interpretação. Dessa forma, buscamos atender as necessidades musicais sociais e respectivamente as necessidades individuais dos integrantes. Para aqueles que buscam aumentar o conhecimento técnico do canto, o material está disponível para estudo na sala de ensaios do coro universitário, proporcionando um crescimento artístico musical individual capaz de ser compartilhado com os demais integrantes do coro quando envolvidos na prática coletiva. Assim, os coralistas passam a ter contato com a música do ponto de vista científico e “devolvem” esse conhecimento em forma de arte. Eles aprendem a distinguir o canto lírico do canto popular, a diferenciar as classes vocais (soprano, contralto, tenor e baixo) e a entender como cada uma trabalha quando em conjunto, tornando-os mais criativos em suas exibições individuais e/ou coletivas.

Outro ganho evidente, proveniente desse modelo de trabalho, é a apropriação gradativa da linguagem e dos meios de comunicação musical por parte dos coralistas. Como já foi citado anteriormente, ainda é comum na cultura musical sertaneja o ensino de música pela oralidade, em que os pais ensinam aos filhos a cantar e tocar algum instrumento musical. Consequentemente não é difícil encontrar algum jovem ou adulto tocando violão ou cantando uma canção, mas sem conhecimento da notação musical. Somente aqueles que possuem alguma experiência em orquestras e filarmônicas dos municípios têm alguma propriedade sobre a notação musical. Então, essa condição se tornou um grande desafio para a implantação do coro, pois essa ação cultural influencia significativamente na realização dos ensaios.

O surgimento da notação musical é considerado como a primeira grande revolução nos processos de transmissão do conhecimento musical. Podemos dizer que esse conhecimento tornou possível o registro da atividade musical dos artistas

ao longo dos séculos. Para Ghon (2011 *apud* THÉBERGE, 1997 e WEBER, 1951), o surgimento da notação musical pode ser comparado ao surgimento da escrita para a linguagem, pois essa ação científica tornou possível o acesso a informação musical independente época. “[...] Com a notação, pela primeira vez uma informação musical poderia ser transportada em um suporte físico, não baseado na tradição oral e que não dependia da memória humana” (GOHN, 2011, p.59).

Com o objetivo de diminuir os impactos causados pela falta de conhecimento da notação musical, foram realizados dois cursos de extensão sendo um de *Teoria musical e Flauta doce* e outro de *Linguagem musical*, envolvendo alunos da comunidade acadêmica pertinente ou não ao projeto do coro universitário. Essas ações ajudaram a ampliar o interesse dos alunos pela comunicação musical escrita, proporcionando a aproximação de alunos de diversos cursos, de dentro e fora da universidade, interessados em aprender a ler partitura, tocar e/ou cantar.

Após o momento técnico de aplicação das micro-aulas, nós desenvolvemos o momento social. Uma vez iniciado o ensaio do repertório, os coralistas são colocados em círculos de acordo com sua classificação vocal. É realizado o processo de aquecimento corporal e vocal, que dura cerca de quinze minutos. Concluído o trabalho de aquecimento, todos recebem suas pautas e as orientações sobre como são executadas suas melodias. É comum observar a existência de conversações acompanhadas de sorrisos e brincadeiras, promovendo uma interação mais ampla. Também ocorrem gestos de solidariedade, em que observamos alguns integrantes com mais experiência ajudando aqueles que estão com dificuldades de compreender a execução dos exercícios ou mesmo auxiliando no processo de apropriação e afinação da melodia.

Daí, percebemos a existência do desenvolvimento das interações sociais com relação aos aspectos de convivência, liderança e socialização de conhecimentos.

Outra ação realizada para motivar o grupo é a realização das confraternizações para comemoração dos aniversariantes do mês. Embora todos os integrantes tenham metas a alcançar e sejam cobrados pela eficiência nos resultados (entenda-se como resultados a execução correta dos arranjos musicais propostos), o reconhecimento pelos esforços empreendidos é realizado nos momentos em que substituímos, uma vez no mês, o ensaio por parabenizações, leitura de mensagens e poemas, finalizadas com um pequeno *coffee break*. Essas atitudes de reconhecer a equipe são para lembrar coisas que são importantes para os integrantes do grupo e ajudá-los a organizar as ações em prol do reconhecimento do outro, fortalece o espírito de equipe, permitindo que os integrantes se reconheçam como parte de um todo e aos demais como coparticipantes nos seus sucessos e fracassos.

Os resultados provenientes dessa parte do processo são uma equipe motivada; redução do número de faltas causadas por desinteresse na atividade; melhor organização das atividades coletivas; ampliação da criatividade artística; maior qualidade nos resultados artísticos.

A forma como as relações internas se dão no interior do coro universitário agrega valor incontestável ao resultado final, ou seja, a prática da música e do canto.

## Dos resultados obtidos no projeto

Como resultado desse processo, em um ano de atividade o *Coro Universitário do Campus do Sertão* agregou ao seu repertório oito músicas sendo cinco arranjos próprios e três de outros. A música realmente fortalece a alma humana. A prática da música provoca no ser humano a capacidade de falar outra linguagem consigo e com o público. Acreditamos que o *Coro Universitário do Sertão Alagoano* abre espaço para que alunos da graduação dos cursos da UFAL-Universidade Federal de Alagoas – UFAL-Campus do Sertão sintam o canto coral como parte integrante da trajetória da passagem desses alunos e alunas pela graduação.

O projeto tem demonstrado o quão importante a música tem sido para os alunos que compõem o grupo e para a comunidade das cidades nas quais o *Campus do Sertão* faz parte. Acreditamos que a simbiose musical se manifestou pelo exercício contínuo da música e da eficácia dessa ação na vida das pessoas.

Assim, o projeto que brinda a passagem de músicos/alunos/as que ganharam experiência com a prática da música, porque o *Coro do Sertão*, fazendo parte do NEART-Núcleo de Expressão Artística, formou e capacitou para a teoria musical, para os instrumentos e expressões musicais: violão, teoria musical e teclado. A formação musical teórica e prática é, por fim, a meta maior do projeto e o *Coro Universitário do Campus do Sertão* o resultado dessa prática.

## Referências

BAÊ, Tutti., PACHECO, Claudia. **Canto**: equilíbrio entre corpo e som, princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.

BALLESTERO-ALVAREZ, María Esmeralda. **Exercitando as inteligências múltiplas**: dinâmicas de grupo fáceis e rápidas para o ensino superior. Campinas: Papirus, 2004.

BENNETT, Roy. **Forma e estrutura na música**. Rio de Janeiro: J.Zahar, 1986a.

\_\_\_\_\_. **Instrumentos da orquestra**. Rio de Janeiro: J.Zahar, 1986b.

CARDOSO, Belmira., MASCARENHAS, Mário. **Curso completo de teoria musical e solfejo**. 2º volume / elaborado por Belmira Cardoso e Mário Mascarenhas. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

FREDERICO, Celso. **A arte no mundo dos homens**: o itinerário de Lukács. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

GOHN, Daniel Marcondes. **Educação musical à distância**: abordagens e experiências. São Paulo: Cortez, 2011.

TINHORÃO, José Ramos. **Música popular** - um tema em debate, São Paulo: Editora 34, 1997.

\_\_\_\_\_. **Pequena história da música popular** – da Modinha ao Tropicalismo. São Paulo: Arte Editora, 1986.

SILVA, Mariana Galon da. **Canto Coral e Técnica Vocal**. Batatais: Claretiano, 2015.  
WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.